

política

Melo proporrá fim de eleições para diretores de escolas

Após passar por capacitações, gestores serão indicados pelo Executivo

/ PREFEITURA DE PORTO ALEGRE

Sofia Utz

sofiaue@jcrs.com.br

O Executivo irá propor uma nova forma de escolher os diretores das escolas municipais de Porto Alegre. Nas próximas semanas, a prefeitura enviará à Câmara de Vereadores um projeto que extingue as eleições diretas para o cargo, substituindo-as por um processo de seleção e indicação da própria prefeitura. Atualmente, uma liminar concedida pelo Tribunal de Justiça (TJ-RS) permite que o prefeito nomeie a diretoria das instituições de ensino, o que deverá se tornar lei caso o projeto seja aprovado no Legislativo.

Segundo o secretário de Educação, Leonardo Pascoal (PL), a ideia é que os interessados em ocupar o posto passem por processos de habilitação e de formação, o que fortalecerá a gestão pedagógica e administrativa das escolas municipais. Os candidatos deverão se inscrever em um edital de seleção e, após completar o processo, ficarão em um banco de aprovados aguardando indicação do Executivo.

De acordo com Pascoal, as mudanças garantiriam “a qualificação do processo de gestores, já que o mesmo se daria por questões técnicas, além de reafirmar o alinhamento programático entre escolas e a mantenedora, o que é essencial para a obtenção dos resultados e melhoras nos índices educacionais”.

O secretário cita a cidade de Sobral, no Ceará, onde o modelo de seleção de diretores foi implementado



Comissão de Educação da Câmara de Porto Alegre debateu o tema

e que possui um sistema educacional com reconhecimento nacional.

Para Cindi Sandri, diretora-geral do Sindicato dos Municípios de Porto Alegre (Simpa), a alteração representa um “retrocesso para a gestão democrática das escolas municipais”. “A nossa compreensão é de que a gestão democrática das escolas da rede municipal tem como pilar essencial a eleição de diretores”, coloca ela, que também afirma perceber essa medida como uma intervenção política no ensino municipal. Cindi pontua que, na primeira gestão do prefeito Sebastião Melo (MDB), a queda no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) de Porto Alegre foi um resultado desse “desmonte da ação pedagógica dentro das escolas”.

De acordo com os dados do índice, a Capital apresentou a maior queda, dentre todos os anos de medição, entre 2021 e 2023. A diretora também destaca que a mudança vem com o objetivo de calar as críticas dos diretores à gestão mu-

nicipal. “A gente vai ver a escola pública municipal se transformar novamente na escola que nossos avós frequentaram, onde a educação dava conta da alienação das pessoas para que elas continuassem cumprindo seu papel inferior na sociedade.”

Por outro lado, o vereador Idecir Cecchim (MDB), líder da base governista na Câmara, avalia a medida como muito positiva, já que “a eleição direta não deu resultado”. “Temos uma visão de gestão de escola muito diferente da de muitas pessoas que estão dentro das escolas.”

Segundo ele, a base possui os votos suficientes para aprovar o projeto em votação no plenário, movimento que já foi articulado com os parlamentares da situação. “A escola deve ser para os alunos e para a comunidade, mas quem sabe administrar a escola precisa estar concatenado com o Executivo e com as diretrizes da Secretaria de Educação.”

Servidores de Porto Alegre avaliam possibilidade de greve

/ FUNCIONALISMO

Bolívar Cavalari

bolivarc@jcrs.com.br

O Sindicato dos Municípios de Porto Alegre (Simpa) avalia a possibilidade de greve no dia 20 de março. Entre as motivações da categoria, se destaca a defasagem inflacionária de 33,4% acumulada desde 2016 nos salários dos servidores.

Os últimos reajustes concedidos pela prefeitura da Capital foram em 2023, de 5,71% divididos em duas parcelas, e em 2022, de 9,74% repartidos em três parcelas. As compensações foram relativas aos resultados de inflação registrados nos anos anteriores aos aumentos, ou seja, não representaram aumento real nos subsídios.

Conforme o diretor-geral do Simpa, João Ezequiel Mendonça, existe entre os municípios “uma indignação muito grande” com o governo Sebastião Melo (MDB). “Tem uma proposta de um indicativo de greve no dia 20. Nós queremos diálogo, mas eles têm que apresentar uma proposta concreta. Não é possível que nós vamos ficar de novo sem reposição”, disse o dirigente.

Na terça-feira, a prefeitura realizou uma reunião com representantes do sindicato. Conforme o diretor-geral do Simpa, porém, os resultados do encontro não atenderam aos anseios da categoria, especialmente porque Executivo não indicou que concederia reajuste salarial.

“Nós dissemos na mesa: olha, se vocês não querem o conflito, nos apresentem uma proposta concreta, mas prevendo a reposição. E eles indicaram na

mesa que não viria”, afirmou Mendonça. O dirigente critica tanto Melo quanto seu antecessor, o ex-prefeito Nelson Marchezan Júnior (2017-2020, PSDB), que não promoveu reposição salarial aos servidores em nenhum dos quatro anos de sua gestão.

Na reunião, o governo municipal articulou junto ao sindicato o pagamento das progressões funcionais - ascensão de servidores dentro da mesma classe - referentes ao período 2014-2016 e da parcela autônoma, que é o complemento financeiro a ser agregado ao salário de servidores da ativa com a diferença entre o valor do básico e o piso nacional de salários aos padrões abaixo do salário mínimo.

A prefeitura afirmou em nota que “reconhece as reivindicações da categoria e mantém-se aberta ao diálogo e à negociação de forma responsável e transparente”. O Executivo também contestou o percentual de 33,4% de defasagem inflacionária nos salários apresentado pelo Simpa. “Os números da defasagem inflacionária apresentados pelo sindicato não correspondem ao período da atual gestão. Entre 2022 e 2023, a administração municipal concedeu um reajuste salarial de aproximadamente 16% e reajustou em cerca de 40% o vale-alimentação. Em 2021, durante a pandemia, a concessão de reajustes foi impossibilitada pela Lei Federal 173/2020. Em 2024, a prefeitura repôs em 4,62% o vale-alimentação”, disse o governo, em nota à reportagem.

A reunião de ontem à noite do Simpa para avaliar a possibilidade de greve não havia sido concluída até o fechamento desta edição.

Gleisi minimiza fala de Lula e diz que gestos valem mais

/ GOVERNO FEDERAL

A nova ministra da Secretaria de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, defendeu Luiz Inácio Lula da Silva (PT) de críticas após o presidente ter dito que nomeou “uma mulher bonita” na articulação política para melhorar a relação com o Congresso Nacional.

Questionada por jornalistas sobre o teor machista do comentário do presidente, Gleisi respondeu que os atos dizem mais

que palavras e listou indicações de mulheres a cargos de comando feitas por Lula ao longo de seus mandatos.

“Foi o presidente que incentivou uma mulher a ser presidente da República, o presidente que incentivou uma mulher a ser presidenta de seu partido, o que nomeou presidentas da Caixa, do Banco do Brasil, STM (Superior Tribunal Militar), que mais nomeou ministras, esse histórico do presidente diz tudo”, disse a jornalista.

Em postagem mais cedo, ela

deu declaração na mesma linha, afirmando que “gestos são mais importantes que palavras”. “Não teve e não tem outro líder como o presidente Lula que mais empoderou as mulheres”, escreveu.

A fala de Lula sobre Gleisi foi feita em cerimônia na quarta-feira. O presidente direcionou parte de seu discurso no evento aos presidentes da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), e do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), ao dizer que gostaria de travar uma boa relação com as casas.

Parcão terá protesto contra Lula; em Copacabana ato será pró-anistia 8/1

/ PARTIDOS

O Partido Novo está convocando um adesivo em protesto ao governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) neste domingo no Parcão, em Porto Alegre. A convocação é para o mesmo dia em que o PL do ex-presidente Jair Bolsonaro promove manifestações no Rio de Janeiro.

As motivações para os protestos são diferentes. Enquanto a

principal reivindicação do PL é a anistia dos presos nos atos de 8 de janeiro de 2023, o Novo convoca a manifestação para criticar os atuais preços dos alimentos, dos combustíveis e de remédios.

A posição da sigla de Bolsonaro de não realizar atos na capital gaúcha se deve a uma orientação do próprio partido de não fazer manifestações paralelas, para que a concentração seja no Rio de Janeiro, na praia de Copacabana.